

TÉCNICA SIMPLIFICADA DE COLHEITA DE MATERIAL EM ANIMAIS PARA O DIAGNÓSTICO DA RAIVA

(Fotos gentilmente cedidas pelo KwaZulu-Natal Rabies Project e pelo Serengeti Carnivore Disease Project)

Preparação

Este procedimento pode ser simplificado se for feito com assistência. Prepare todo o equipamento antes de iniciar o procedimento. No quadro apresentado no final do presente documento, existe uma lista completa de equipamentos. Para este trabalho, utilize uma base de plástico que possa ser descartada com outros artigos infectados, para evitar a contaminação do ambiente.



Proceda à pré-rotulagem dos frascos para amostras e dos recipientes de envio. Os formulários que serão enviados devem ser preenchidos e selados em sacos com fecho (tipo ziplock). Este procedimento é importante para evitar a contaminação dos formulários, canetas, marcadores etc. Volte a colocar todos os artigos utilizados na caixa de utensílios.



Abra os frascos para as amostras que contêm uma solução salina de glicerol.



Prepare desinfetante fresco nos pulverizadores e nos frascos para imersão dos instrumentos. Verifique se utiliza a mistura correta e, quando a utiliza, se o tempo de contato é adequado.

Coloque as luvas, a máscara facial e a proteção dos olhos. Use de preferência um macacão (se possível, descartável).

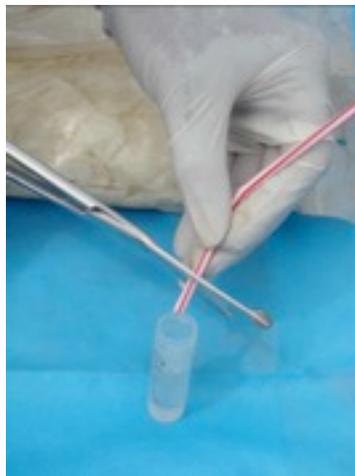
Colheita da amostra

CUIDADO – trata-se da parte mais perigosa do procedimento e as devidas precauções devem ser adotadas quando se utiliza a faca e o bisturi.

Retire a cabeça, cortando os músculos do pescoço, na base do crânio, e deslocando as vértebras da coluna cervical. Pressione a extremidade do canudo inserindo-o através do orifício occipital, apontado na direção do olho. Retire o canudo e verifique se conseguiu obter uma porção de tecido do cérebro. Verifique se conseguiu encher 1 a 2 cm do canudo com tecido do cérebro. Se a carcaça for muito fresca, o tecido cerebral pode não entrar facilmente no canudo, sendo necessário retirar tecido do tronco cerebral, através do orifício occipital, por meio de pinças. Em geral, alguns operadores preferem este último procedimento. O tecido do tronco cerebral obtido desta forma pode ser inserido manualmente no canudo, ou colocado diretamente no tubo para amostra contendo a solução salina com glicerol.



Corte o canudo e coloque-o em vários frascos de amostras, se possível (pelo menos 2). Coloque a parte remanescente do canudo no saco do lixo.



Feche o frasco da amostra e pulverize ligeiramente a parte exterior com desinfetante. Deixe secar numa zona não contaminada. Quando estiver seco, coloque o tubo da amostra, contendo a solução salina de glicerol e a amostra, num recipiente secundário, para expedição, com o material absorvente correto. Pulverize ligeiramente o recipiente para expedição por fora, com desinfetante, e deixe secar numa zona não contaminada.



Coloque os instrumentos num frasco com desinfetante, que deve estar aberto e preparado. Neste momento, se tiver de retirar ou colocar a carcaça num saco, deve fazê-lo com as luvas sujas.

Quando acabar de manusear a carcaça e a extracção da amostra estiver completa, mude de luvas colocando as luvas sujas no saco do lixo.

Calce um novo par de luvas. Coloque o recipiente para expedição num saco com fecho (ziplock) e marque o saco. Sele a embalagem. Pulverize ligeiramente por fora com desinfetante. Deixe secar numa zona não contaminada.



Com as mesmas luvas, arrume todos os objetos eventualmente contaminados e coloque-os em sacos do lixo. Todo o equipamento não contaminado deve estar já guardado na caixa de utensílios. Retire depois as luvas, coloque-as no saco de lixo e continue sem luvas ou calce um novo par.

Expedição da amostra para o laboratório

Coloque a embalagem num envelope almofadado ou numa caixa para transporte fechada. Coloque as etiquetas apropriadas no envelope/caixa e verifique se, no envelope/caixa, aparece o endereço correto do laboratório. A amostra deve ser enviada imediatamente para o laboratório de diagnóstico mais próximo da região. Se a amostra não puder ser transportada imediatamente, deve ser armazenada num frigorífico, +4 °C (durante alguns dias) ou num congelador, -20 °C (por períodos mais longos).

Eliminação da carcaça

As carcaças devem ser queimadas, submetidas a compostagem ou enterradas, se houver suspeita de raiva. As pessoas devem ser avisadas para não abater para alimentação, não manusear ou não consumir carne de um animal suspeito de infecção por raiva.

Estojo post mortem para raiva

Artigo	Nº.	Observação
Caixa de utensílios	1	
<i>Segurança Pessoal</i>		
Luvas de borracha	20	
Óculos de proteção	1	
Máscara facial	1	
Macacão de proteção	1-5	Pode ser descartável
Botas laváveis	1	
<i>Equipamento de Amostragem</i>		
Faca grande	1	
Lâminas de bisturi	5	
Suporte para lâminas	1	
Canudos de plástico	20	
Tesouras	1	
Pinças	1	
Frasco grande de 1-2 litros	1	Para imersão dos instrumentos
Pulverizador 350-500 mL		Para a desinfecção da zona e do equipamento
Desinfetante F10/Virkon	1	Frasco com a dose correta no rótulo
Garrafa de água	5 Litros	
<i>Embalagem</i>		
Frascos para amostras – 10-15 mL de polipropileno, resistentes	5	Contendo uma solução de glicerol em tampão fosfato*
Recipientes secundários para expedição	5	Para enviar as amostras (acima)
Sacos com fecho (tipo ziplock)	10	
Sacos grandes para carcaças	4	
Abraçadeiras para selar os sacos	20	
Fita adesiva	1	Para selar os sacos
<i>Administração</i>		
Formulários	5	
Sacos com fecho (tipo ziplock) para selar o formulário	10	
Marcador	1	Marcação das amostras
Manual de instruções /protocolo	1	
Contatos	1	

Sacos de lixo normais	10	

* O processo mais simples para preparar a solução salina de glicerol é o seguinte:

- (1) Dissolver uma pastilha de PBS em 200 mL de água destilada.
- (2) Para obter uma solução salina de glicerol, misturar PBS em partes iguais com glicerol.
- (3) Se possível, armazenar as soluções mãe de glicerol no frigorífico.